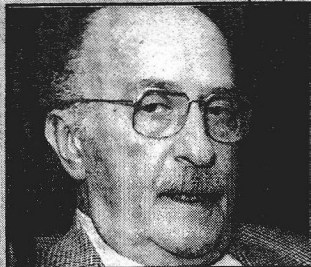


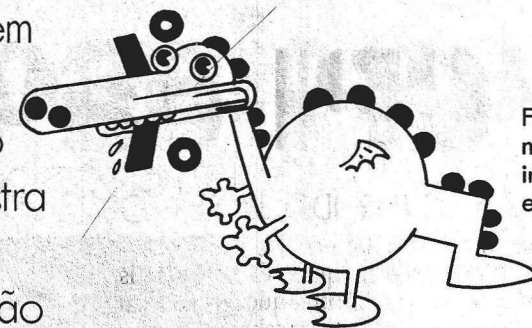
ECONOMIA

Arquivo/AE



Coimbra: morte em Paris.

Nesta página: o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, confirma que vem aí o indexador único, como um das etapas da nova política econômica. **Página 8:** depois que André Lara Resende confirmou sua saída da equipe econômica, Francisco Pinto, diretor de Política Monetária do Banco Central, também pode sair. A Fipe mostra estabilidade da inflação em São Paulo. O IBGE aponta leve alta. Em Paris, morre Horácio Coimbra, diretor do Grupo Cacique. **Seu Dinheiro:** a Bolsa de São Paulo não reage aos boatos e fecha contígua queda. Juros de CDBs estáveis (página 10).



Fipe mostra inflação estável

FHC confirma indexador único

PACOTE INCLUI AINDA O AJUSTE FISCAL, A REDUÇÃO DA INDEXAÇÃO E O RESGATE DA CREDIBILIDADE NA MOEDA.



André Dusek/AE

FHC: ajuste fiscal em primeiro lugar.

ECONÔMICAS**ISS X Matarazzo**

empresária Maria Pia Marazzo e seu marido, Rená Sales dos Santos Cruz, estão entre as 219 pessoas envolvidas nas 126 representações que o INSS encaminhará à Juiz Federal para abertura de processos criminais.

Governo não poderá privatizar a Petroquímica Uro no dia 26, após a quota suspensão do leilão, se a Petrobrás não baixar o preço do petróleo em US\$ 15.

FGTS

O superintendente da CEF em São Paulo, Mário Hag, negou ontem que tenha sugerido a transferência das contas inativas do FGTS para caderneta de poupança sem autorização do trabalhador, desmentindo informação dada na quinta-feira por um assessor do presidente da Caixa Econômica Federal, em Brasília. Hag mandou apurar a irregularidade.

As três etapas da nova política econômica brasileira são o ajuste fiscal, a diminuição da retroatividade da indexação — “hoje a indexação estabelece a inflação de ontem como piso mínimo” — e, afinal, a restituição da credibilidade e confiança à moeda brasileira, afirmou ontem em São Paulo o negociador da dívida externa, André Lara Resende, con-

blicos. Caso contrário, o governo terá que continuar a emprestar dinheiro do setor privado para financiar o seu déficit, acelerando o processo inflacionário. “Nós temos que aprovar um orçamento realista, porque o governo não tem dinheiro. Metade dos nossos gastos correntes vão apenas para o setor da Saúde”, explicou o ministro.

Nós temos que aprovar um Orçamento realista, porque o governo não tem dinheiro.

(Fernando Henrique)

Resende confirmou que deixa o governo no próximo dia 30 (veja mais detalhes na página seguinte) e voltou a rejeitar a hipótese de um choque-surpresa (com congelamento, quebra de contratos, confisco etc.). Usou, porém, a expressão “Uni-

dade de Conta” — nome dado a um suposto indexador oficial que substituiria os atuais nas próximas semanas. “Nada virá de surpresa”, assegurou. “Se a Unidade de Conta vier a ser criada, será um programa voluntário”, disse mais tarde aos jornalistas. “Apesar da ansiedade, o governo está trabalhando em reformas definitivas, a começar da reorganização fiscal”, explicou. “Não há prefixação de câmbio”, disse, e, sobre uma paulada, foi taxativo: “Não gosto nem da expressão”.

A primeira etapa, admitiu, está em curso e é penosa, incluindo a dívida externa, a ser trocada com os bancos credores até 15 de abril, depois de um acordo com o Fundo Monetário Internacional.